



Ensaio do exílio espanhol de 1939: contracrítica ao cânone literário espanhol

O peso do/no tempo: as cartas de Rosa Chacel/Ana María Moix: análise das cartas entre as duas escritoras de distintas gerações como parte do vasto disperso e heterogêneo arquivo da intimidade do exílio americano dos escritores e como o diálogo entre o exílio interior e exterior (Prof^a. Dr^a. Silvia Cárcamo-UFRJ).

Um ensaio no exílio ou ao abrigo da "intenção tateante": leitura do texto "El cantar del Mío Cid: poema de la honra" (1945) em que o poeta Pedro Salinas se vale do ensaio, e de sua característica rebeldia e assumida incompletude, como forma eticamente coerente para situar-se frente ao cânone literário e à história oficial (Prof^a. Dr^a. Mayra Moreyra Carvalho – UFJF).

Max Aub: Ensaio e ficção apócrifa: análise do texto *El teatro español sacado a luz de las tinieblas de nuestro tempo*, discurso de posse na Academia de la lengua española, de Max Aub, cuja circunstância de escritura elimina a catástrofe da Guerra Civil Espanhola. A leitura busca interpretar os deslocamentos realizados pelo uso do apócrifo nesse momento e sua relação com outras obras do autor (Prof^a. Dr^a. Valeria De Marco- USP).

O inferno interrogado: leitura do ensaio dedicado a Cervantes na obra *Fronteras infernales de la poesía*, de José Bergamín, a partir da ideia do aforismo como recurso sintético para assimilar um conjunto de discursos, e a figura do labirinto para tratar da representação da tradição literária ocidental (Prof. Dr. Ivan Martucci Fornerón- Pós-doutorando USP).

Coordenação da mesa: Prof^a. Dr^a. Margareth dos Santos (USP)